

USOS DE ESPÉCIES DE OXALIDACEAE REGISTRADAS EM TRABALHOS ETNOBOTÂNICOS NO PIAUÍ

Lorena Amorim Sampaio¹; Maria Carolina de Abreu¹

¹Universidade Federal do Piauí, UFPI – Departamento de Biologia. Teresina/PI, Brasil.

*Autor correspondente: lorena04amorim@gmail.com

Palavras-chaves:

Etnobotânica; Piauí;
Oxalidaceae.

RESUMO

A etnobotânica explora o conhecimento local da flora, enfatizando a relação entre comunidades e plantas, juntamente com sua importância cultural. Este artigo tem como objetivo consolidar o conhecimento tradicional relacionado às espécies da família Oxalidaceae no Piauí por meio de levantamentos etnobotânicos. Foram analisados 135 artigos, predominantemente em português, destacando o uso da carambola (*Averrhoa carambola* L.) em contextos medicinais, alimentares e madeireiros. A *Averrhoa bilimbi* L. foi citada como planta alimentícia, enquanto o trevo (*Oxalis triangularis* A. St.-Hil.) foi citado como planta ornamental. Apesar da representação limitada de Oxalidaceae em estudos locais, a compilação dessas informações contribui para pesquisas futuras, enriquecendo a compreensão das espécies e de suas aplicações.

INTRODUÇÃO

A etnobotânica é o estudo do conhecimento da flora de uma região, que se preocupa com os sujeitos e com os seus saberes, reúne informações dos que mantiveram relações com os vegetais e com elementos culturais de um povo (RODRIGUES et al., 2021).

Conforme Albuquerque (1997), os homens são dependentes dos vegetais como recursos indispensáveis à sobrevivência, e diferentes culturas apresentam um conhecimento tradicional quanto à manipulação de plantas para fins diversos. A etnobotânica tem como intuito a percepção e classificação do nome, formas de uso e manejo das plantas por parte de comunidades locais, bem como sua valoração e importância ecológica (STRACHULSKI e FLORIANI, 2013). Segundo

Hamilton et al. (2003), o foco dos trabalhos etnobotânicos pode variar consoante a região onde são realizados, a realidade de cada comunidade, etc., incluindo os tipos de ecossistemas que abrangem, o que influencia os interesses das pesquisas.

Em relação ao Piauí, existem estudos etnobotânicos, entre eles, destacam-se os trabalhos de Oliveira et al. (2010), que identificaram as etnoespécies utilizadas como fitoterápicos no tratamento de enfermidades em comunidades rurais de Oeiras-PI. Silva et al. (2016) evidenciaram a importância do cipó-de-leite para produção de artigos artesanais em Parnaíba (PI). Neto et al. (2017) objetivaram conhecer o domínio cultural de plantas repelentes e inseticidas das comunidades

rurais Passa Tempo e Nova Vida no município de Campo Maior.

Filho et al. (2017) analisaram como a população utiliza os recursos madeireiros provenientes de *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos, das comunidades Chapada do Hamilton e Novo Horizonte de Angical do Piauí. Silva et al. (2018) focaram em listar as plantas de uso místico cultivadas nos quintais da comunidade Aroeiras, Monsenhor Hipólito.

Nesse sentido, o registro de estudos etnobotânicos é relevante, uma vez que se relaciona ao resgate e à valorização da cultura local, representando assim a oportunidade de integrar os saberes edificados por uma população tradicional aos conhecimentos acadêmicos sobre fenômenos e processos naturais (MELO et al., 2008), auxiliando, dessa maneira, em investigações interdisciplinares. Dessa forma, o objetivo deste estudo visa reunir os saberes tradicionais sobre o uso de espécies da família Oxalidaceae citadas em levantamentos etnobotânicos realizados no estado do Piauí, contribuindo para estudos futuros.

METODOLOGIA

Para o levantamento das informações etnobotânicas referentes às espécies da família Oxalidaceae, foi realizada uma busca por artigos científicos publicados, utilizando as palavras-chave etnobotânica e Piauí, nas bases de dados: Alma SFX Collection, Crossref, Pub Med, Springer Link, Scielo, Directory of Open Access Journals, Google Acadêmico e Google.

A pesquisa bibliográfica obedeceu ao recorte temporal de 2005 a 2022, e capítulos de livro, monografias, dissertações e teses não foram incluídos. Apesar do uso de várias bases de dados, com a finalidade de encontrar mais estudos,

buscou-se os currículos lattes dos professores vinculados aos Programas de Pós-Graduação (PPGs) do Piauí que apresentavam linhas de pesquisa onde a Etnobotânica está incluída, o programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) e o Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação (PPGBC), ambos da Universidade Federal do Piauí.

A sistematização dos dados, a partir das informações recolhidas nos artigos selecionados, foi realizada em planilhas do software Microsoft Excel, observando informações relacionadas a: município, comunidade, coordenadas geográficas (latitude e longitude), tipo de comunidade, autor, ano de publicação, revista ou evento, fonte de dados dos artigos, idioma e presença de espécies de Oxalidaceae. As informações específicas às espécies de Oxalidaceae, seus usos, indicações, valor de uso, importância relativa, órgão usado, forma de uso, para que é usado, uso, status e hábito da planta foram registrados em outra planilha para uma análise mais detalhada dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 135 artigos nas buscas realizadas em plataformas e nos currículos lattes dos docentes dos PPGs. Nos currículos do PRODEMA, já havia o registro de 23 publicações, no entanto, foram adicionados mais 53 artigos. Já nos currículos dos docentes do PPGBC, 16 artigos já estavam contabilizados e 14 artigos foram adicionados. Os estudos realizados em comunidades rurais representaram 60% do total, em urbanas 25,92% e 5,19% em comunidades rurais e urbanas. Em 8,89% não foi possível identificar o tipo de comunidade.

As comunidades rurais se destacam devido à existência de conhecimentos tradicionais

relacionados ao uso de plantas medicinais, decorrente da dificuldade de acesso a serviços de saúde e recursos farmacêuticos (SILVA et al., 2014; PEREIRA et al., 2015; CARVALHO et al., 2021). O idioma mais frequente foi o português (106), seguido pelo inglês (25) e espanhol (4). Dos artigos selecionados, 15,55% abordaram espécies de Oxalidaceae, demonstrando que essa família não é muito citada em levantamentos etnobotânicos no Piauí.

As espécies mencionadas foram *Averrhoa bilimbi* L. (1 citação), *A. carambola* L. (19 citações), *Oxalis regnellii* Mig. (1 citação), *O. triangularis* A. St.-Hil. (2 citações) e quatro artigos citando *Oxalis* sp. Carambola (*A. carambola*) é uma planta exótica cultivada no Piauí (MORAES et al., 2022) e foi a espécie mais citada. Suas folhas são pinadas, seus frutos são do tipo baga, e foi indicada nas categorias de uso medicinal, madeireiro (PEREIRA et al., 2016) e alimentício (NASCIMENTO et al., 2019). O fruto, na forma de suco, foi indicado para pressão (NETO et al., 2015), dor nos rins (SILVA et al., 2015; CASTRO et al., 2016; FARIAS et al., 2019), como antitérmico, para hipertensão arterial, diabetes (CARVALHO et al., 2020) e gripe (FARIAS et al., 2019).

Segundo Oliveira et al. (2010), a folha, em conjunto com o fruto, foi usada na forma de decocto para dor nos rins. Carambola apresentou Valor de Uso (VU) variando de 0,03 nas comunidades Sobradinho (SILVA et al., 2015), Igarauçu (NASCIMENTO et al., 2019) e Bom Princípio (CASTRO et al., 2016), até 1,28 na comunidade José Gomes (BATISTA et al., 2021).

Sobre a Importância Relativa (IR), houve variação, com valores de 0,16 nas comunidades rurais de Passa-Tempo e Nova Vida (NETO et al., 2015) e 0,43 em vinte e uma comunidades rurais do município de Oeiras (OLIVEIRA et al., 2010). A

Averrhoa bilimbi é uma planta exótica conhecida como limão-comprido, possui hábito arbóreo e foi utilizada na categoria de uso alimentar (RIBEIRO et al., 2020). Apresenta folhas alternas, pinadas, com flores em panículas (DONADIO et al., 1998), e o fruto é bacoide (BARROSO et al., 1999).

Lemos e Araújo (2015) citam *Oxalis regnellii*, com VU 1,00 e IR 0,38. Entretanto, este nome *O. regnellii* ocorre na Flora e Funga do Brasil como legítimo, porém incorreto, sendo um nome heterotípico de *Oxalis triangularis* A. St.-Hil. O trevo (*Oxalis triangularis*) é nativo da América do Sul, possui hábito herbáceo (SILVA et al., 2017) e é geralmente usado em categoria de uso ornamental (SILVA et al., 2017; ABREU et al., 2021). Apresenta folhas alternas, digitadas, com flores tristílicas, pétalas rosadas com estrias lilases (ABREU et al., 2008), o VU registrado foi 1,00 na comunidade rural de Aroeiras em Monsenhor Hipólito (SILVA et al., 2017).

Para *Oxalis* sp., Brito et al. (2018) mencionaram azedinha, hábito herbáceo, usada como alimentar e medicinal e VU de 0,045. Já Farias et al. (2019), descreveram *Oxalis* sp., como trevo/trevo dos agoniados, com um VU de 0,01, a parte usada é a folha, e IR 0,58. Nascimento et al. (2019) citam que *Oxalis* sp. é conhecido como trevo, herbáceo, usado como medicinal, com um VU de 0,03. No entanto, para Farias et al. (2019), *Oxalis* sp. é conhecido como trevo dos agoniados, órgão utilizado é a folha, hábito herbáceo, nativa, VU 1,00, IR 0,58, indicada para problemas cardíacos e como calmante.

CONCLUSÕES

Evidencia-se, portanto, que foi possível reunir conhecimentos tradicionais relativos a espécies de Oxalidaceae citadas nos estudos

etnobotânicos realizados no estado do Piauí. *Averrhoa carambola* foi a espécie com maior uso e referenciada principalmente para dor nos rins. Outra espécie do mesmo gênero, *A. bilimbi*, foi citada como planta alimentícia.

Além disso, o trevo (*O. triangularis*) foi mencionado duas vezes como planta ornamental, enquanto *Oxalis regnellii* foi citada apenas uma vez. Vale ressaltar que ocorreu uma citação incorreta em relação a *O. regnellii* no estudo de Lemos e Araújo (2015), pois este é um nome heterotípico de *Oxalis triangularis* A. St.-Hil. Essas informações compiladas sobre espécies de Oxalidaceae contribuem para o conhecimento das espécies e suas formas de uso, colaborando assim com pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. C.; CARVALHO, R.; SALES, M. F. ***Oxalis* L. (Oxalidaceae) no Estado de Pernambuco**, Brasil. Acta Botanica Brasilica, 2008.
- ABREU, M.C. et al. Botânica em cinco sentidos: o jardim sensorial como instrumento para a sensibilização quanto a importância da botânica em escolas de um município do sertão piauiense. **Research, Society and Development**, v.10, n.1, 2021.
- ALBUQUERQUE, U.P. Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica. **Revista Brasileira de Farmácia**. 1997.
- BARROSO, G. M. et al. **Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas**. Viçosa:UFV, 433p. 1999.
- BATISTA, M.L.P. et al. Plantas Medicinales y alimenticias como potencial productivo para promover emprendimientos y el desarrollo local sostenible em uma comunidade rural del Noreste de Brasil. **Revista Etnobiología**, v.19. n.3, 2021.
- BRITO, R. A. et al. Levantamento etnobotânico das comunidades envolvidas com o Distrito de Irrigação dos Tabuleiros Litorâneos do Piauí, Parnaíba - Brasil. **Revista Espacios**, v.39. n.9, 2018.
- CARVALHO, C. S. et. al. Levantamento etnobotânico na Comunidade Rural de Santa Marta, Município de Corrente, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. 2020.
- CARVALHO, C.S. et al. Avaliação do perfil socioeconômico e conhecimento botânico de plantas medicinais na comunidade rural de Santa Marta, Corrente-PI. **Brazilian Journal of Development**, 2021.
- CASTRO, K.N.C. et al. Ethnobotanical and ethnoveterinary study of medicinal plants used in the municipality of Bom Princípio do Piauí, Piauí, Brazil. **Journal of Medicinal Plants Research**. v.10, jun, 2016.
- DONADIO, L.C.; NACHTIGAL, J.C.; SACRAMENTO, C.K. **Frutas exóticas**. Jaboticabal – Funep, 279p., 1998.
- FARIAS, J. C. et al. Uso atual de plantas medicinais na comunidade Lagoa da Prata, estado do Piauí, Nordeste brasileiro. **Gaia Scientia**, v.13. 2019.
- FARIAS, J. C. et al. Medicinal flora cultivated in backyards of a Community in Northeast Brazil. **Ethnobotany Research and Applications**, 2019.
- Filho, I.C.F.F. et al. Pau-d'arco-roxo (*Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos): conhecimento e uso madeireiro em comunidades rurais do nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v.11, 2017.
- HAMILTON, A. C. et al. **The purposes and teaching of Applied Ethnobotany**. People and Plants working paper 11. Godalming, Reino Unido: WWF, 2003.
- LEMO, J. R.; ARAUJO, J. L. Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil. **Revista Biotemas**. 2015.
- MELO, S.; LACERDA, V.; HANAZAKI, N. Espécies de restinga conhecidas pela comunidade do Pântano do Sul, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Rodriguésia**, 2008.
- MORAES, L.A. et al. Importância da produção de mudas para a arborização urbana: viveiros públicos de Teresina, Piauí, Brasil. **Research, Society and Development**. v.11, n.12, 2022.
- NASCIMENTO, M.G.P. et al. Etnobotânica em uma comunidade de pescadores artesanais na Área de Proteção Ambiental (APA), Delta do Parnaíba, Piauí,

Brasil. **Revista Educação Ambiental em Ação**, 2019.

NETO, J.R.A. et al. Conhecimento sobre uso de plantas repelentes e inseticidas em duas comunidades do Complexo Vegetacional de Campo Maior, nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v.11, 2017.

NETO, J. R. A. et al. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**. v.13, n.3, p.165-175, 2015.

OLIVEIRA, F. C. S. et al. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.12, n.3, 2010.

Oxalis in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB12499>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PEREIRA, J.B.A. et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais no centro-sul piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.17, n.4, 2015.

PEREIRA, K.C.; MEIRELES, V.J.S.; MEIRELES, M. P.A. Uso medicinal de plantas na comunidade de Recanto do Prato, Inhuma-Piauí. **Revista Espacios**, v.37, n.5, 2016.

RIBEIRO, K.V.; AMORIM, A.N.; BARROS, R.F.M. Composição, Uso Potencial e Gerenciamento de Recursos Vegetais em um tipo de Sistema Agroflorestal como Estratégia de Manutenção e Conservação. Fronteiras: **Journal of Social, Techological and Environmental Science**, v.9, n.2, 2020.

RODRIGUES, E.S. et al. Estudo Etnobotânico de Plantas Mediciniais Utilizadas por alguns Moradores

de Três Comunidades Rurais do Município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade: Biodiversidade Brasileira**, Brasília DF, n.1, 2021.

SILVA, J.D.A. et al. Ethnobotanical survey of medicinal plants used by the Community of Sobradinho, Luís Correia, Piauí, Brazil. **Journal of Medicinal Plants Research**. v.9, 2015.

SILVA, M.P.; BARBOSA, F.S.Q.; BARROS, R.F.M. Estudo taxonômico e etnobotânico sobre a família Asteraceae (Dumortier) em uma comunidade rural no Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**. 2014.

SILVA, M.G. et al. Potencial de Mandevilla clandestina J. F. Morales (Cipó-de-leite) no artesanato de Parnaíba-PI, Brasil. **Revista Espacios**, v.37, n.36, 2016.

SILVA, P.H. et al. Uma abordagem etnobotânica acerca das plantas úteis cultivadas em quintais em uma comunidade rural do semiárido piauiense, Nordeste do Brasil. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v.2, n.2, 2017.

SILVA, P.H. et al. Entre símbolos, mistérios e a cura: plantas místicas dos quintais de uma comunidade rural piauiense. **Gaia Scientia**, v.12, 2018.

SOUZA, P. A. et al. Vida útil pós-colheita de frutos de bilimbi (*Averrhoa bilimbi* L.) armazenadas sob refrigeração. **Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal**, v.31, n.4, 2009.

STRACHULSKI, J.; FLORIANI, N. Conhecimento popular sobre plantas: um estudo etnobotânico na comunidade rural de Linha Criciumal, em Cândido de Abreu- Pr, **Revista Geografar**, v.8, n.1, p.125-153, 2013.